

ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DO AEMTG



RELATÓRIO FINAL

JULHO 2019

Lista de Abreviaturas

AEMTG	Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes
BE	Biblioteca Escolar
BEA	Bem-estar Animal
CA	Conselho de Ano
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CCH	Cursos Científico-Humanísticos
CT	Conselho de Turma
CPROF	Cursos Profissionais
DC	Diretor de Curso
DT	Diretor de Turma
DTT	Docente Titular de Turma
DH	Direitos Humanos
DS	Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação Ambiental
EB	Ensino Básico
ED	Empreendedorismo
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)
ES	Ensino Secundário
IC	Interculturalidade
IG	Igualdade de Género
IPD	Instituições e Participação Democrática
LFEC	Literacia Financeira/ Informática e Educação para o Consumo
ME	Media
MT	Mundo do Trabalho
OU	Outros
PES	Programa de Educação para a Saúde
RI	Risco
SA	Saúde
SDP	Segurança, Defesa e Paz
SE	Sexualidade
SR	Segurança Rodoviária
VL	Voluntariado

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO

II - OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRUTURA

III - DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS/ OPCIONAIS DESENVOLVIDOS

IV - PRODUTOS

1. CATEGORIZAÇÃO
2. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS/PRODUTOS
3. ENVOLVIMENTO DOS INTERVENIENTES

V - PARCERIAS

1. TÉCNICOS ESPECIALIZADOS INTERNOS À ESCOLA
2. ENTIDADES EXTERNAS À ESCOLA
3. SUGESTÕES DE MELHORIA

VI - FORMAÇÃO

VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANEXO

- D** DOC. 1 - Operacionalização da Estratégia
- O** DOC. 2 - Recolha de excertos avaliativos 11º e 12º anos/CCH
- C** DOC. 3 - Avaliação Quantitativa da disciplina semestral de Cidadania e Desenvolvimento
- .** DOC. 4 - Quadro Síntese dos Domínios Obrigatórios/ Opcionais desenvolvidos por ciclo/ ano/ turma
- D** DOC. 5 - Gráficos dos Domínios Obrigatórios/ Opcionais
- O** Doc. 6 - Projetos e produtos resultantes
- C** Doc. 7 - Avaliação dos projetos do AEMTG
- .** Doc. 8 - Parcerias externas à escola
- 6** Doc. 9 - Contributo para a mudança comportamental
- Doc. 10 - Avaliação da formação disponibilizada
- Doc. 11 - Tomada de consciência dos domínios
- Doc. 12 - Avaliação do grau de envolvimento dos pais/EEs
- Doc. 13 - Organograma funcional

I - INTRODUÇÃO

“A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.”
in, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Foi esta a citação inicial da equipa que liderou o arranque da estratégia de educação para a cidadania do AEMTG. Terminado o primeiro ano de implementação desta estratégia, os grupos de trabalho que integraram a equipa de coordenação foram confrontados com desafios que os transportaram à tomada de decisões, sempre partilhadas e aferidas pelo sentir e refletir de vários órgãos de direção e pedagógicos, onde as várias estruturas intermédias de supervisão pedagógica representadas no conselho pedagógico se incluem.

Finalmente é chegado o momento onde todo o trabalho desenvolvido e traduzido na produção de materiais que deram corpo à aplicação das etapas previstas no documento de lançamento da estratégia encontra o seu primeiro momento de reflexão avaliativa.

Cumpridos todos os estádios de desenvolvimento inicialmente previstos, constantes do documento de lançamento da estratégia, e não perdendo de vista o primeiro momento de monitorização intermédia, onde aspetos menos conseguidos foram apontados e enaltecidos, no entanto, os muitos passos cumpridos, coube à nova liderança desta estratégia, conjuntamente com a equipa que desde sempre sustentou este grupo de trabalho, a capacidade de redesenhar algumas estratégias, moldando e reestruturando, sempre que lhe foi permitido **intenções, ideias** e acima de tudo **ações**.

Os resultados agora apresentados para reflexão, tendo na sua maioria a boa relação professor/aluno/aluno, onde fatores sociais que caracterizam a população escolar caracterizada por fatores sociais, económicos, muitas vezes em desvantagem, constituem um estímulo para que o trabalho no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento constitua um eixo determinante na formação de todos os alunos que frequentam o AEMTG e neles deposite toda a intencionalidade subjacente a cada projeto que se desenrole em cada sala de aula e no íntimo de cada aluno e conceda um ambiente favorável à realização de aprendizagens pertinentes e socialmente significativas, pretendendo-se o desenvolvimento intelectual cívico e afetivo, fatores decisivos para o estímulo da criatividade, cooperação e interação a três níveis: alunos, escola e comunidade.

Permite-se agora a equipa de coordenação afirmar que, sempre que alguém se interrogue, num conselho de turma ou de ano, se possa ser assertivo na resposta:

SIM, A CIDADANIA NÃO É FACULTATIVA!

II - OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A operacionalização da estratégia decorreu de uma forma muito eclética e pragmática, uma vez que, quer a nível de planificação, quer a nível de avaliação, houve sempre a preocupação de adaptar o projeto a cada problema a ser abordado, com a expectativa nítida de construção cívica e mudança comportamental sempre que desejado. A recolha desta informação encontra-se em anexo, no Doc.1.

A planificação no pré-escolar, 2º ciclo, 3º ciclo, todas as turmas dos CCH e os anos 11º e 12 dos CP foi realizada por turma; todas as turmas do 1º ciclo planearam por ano de escolaridade, assim como todas as turmas dos CPROFs do 10º ano. Esta diversidade foi a forma mais adequada de dar resposta aos problemas identificados e aos domínios escolhidos.

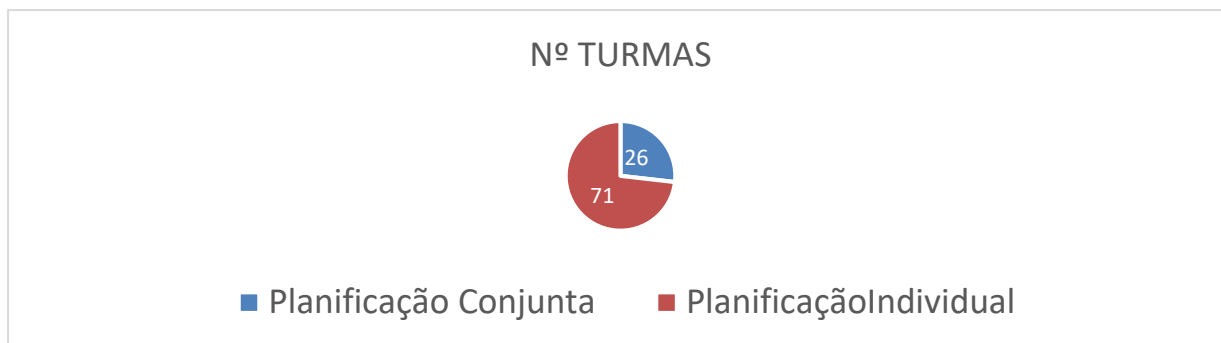


Figura 1

Elaboradas as planificações e concretizados os projetos, foi possível recolher informações junto dos alunos através da ficha de autorregulação, que foi adaptado a cada ciclo de ensino, ou seja, todos os alunos (com exceção de 4 turmas do ensino secundário) realizaram a avaliação do projeto em que participaram. Este instrumento de recolha de informação serviu de suporte as educadoras, professores titulares e DT ao preenchimento da ficha de avaliação do projeto, em que o grau de implementação foi apresentado, segundo os itens seguintes:

- Tomada de consciência (alunos) das questões/temáticas abordadas e da sua importância.
- Contribuição para as mudanças comportamentais dos alunos
- Envolvimento dos alunos/vivência dos projetos
- Envolvimento dos pais/enc. de educação
- Envolvimento do pessoal não docente
- Envolvimento de entidades/técnicos não pertencentes à comunidade educativa
- Divulgação do trabalho junto da restante comunidade educativa
- Divulgação do trabalho junto dos pais/enc. de educação
- Divulgação do trabalho junto da comunidade local
- Disponibilização de formação relacionada

A avaliação no primeiro ciclo foi realizada em CA, uma vez que os projetos se entrecruzavam entre turmas e só dessa forma foi possível fazer um balanço sobre o que efetivamente foi conseguido.

Ao nível CCH de 11º e 12º a recolha de informação foi realizado com base no PCT de cada turma, conforme Doc.2, em anexo.

Por decisão da escola, a Cidadania e Desenvolvimento nos 5º's e 7º's anos foi constituída como disciplina semestral, tendo por isso avaliação quantitativa, que se encontra detalhada no Doc. 3, em anexo.

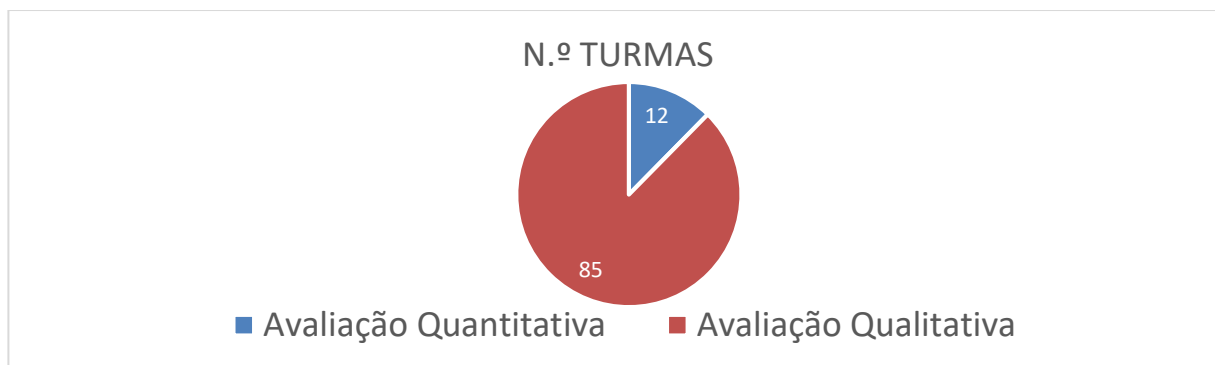


Figura 2

A planificação desta disciplina foi semelhante aos restantes anos de escolaridade, diferindo apenas na atribuição de nível, que varia entre 1 – 5. A média global do 5º ano é de 3,7 e a do 7º ano de 3,9.

No que respeito à calendarização dos diferentes projetos do agrupamento, à exceção das turmas de 5º e 7º ano (12 turmas), que foram trabalhados num semestre, a grande maioria das turmas desenvolveu o projeto ao longo do ano letivo (52 turmas). Apenas duas turmas concretizaram o seu projeto em apenas um período.

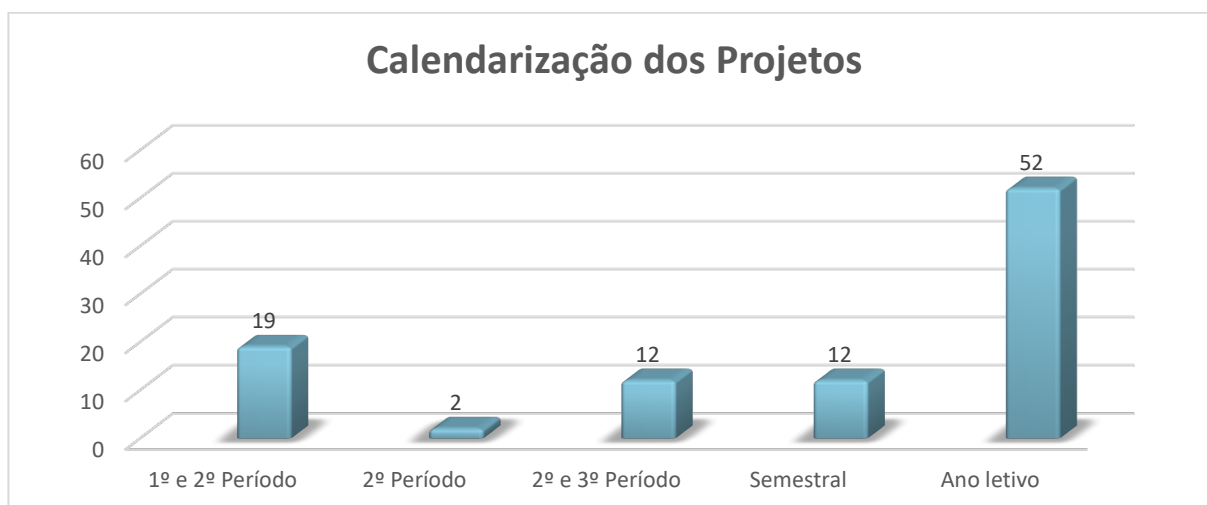


Figura 3

III - DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS/ OPCIONAIS DESENVOLVIDOS

O desenvolvimento dos diferentes domínios deve ser realizado/ consolidado ao longo da escolaridade, de modo que as crianças e jovens, ao passarem pelos diferentes ciclos, experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania, em várias vertentes.

Tendo em conta as aprendizagens essenciais de cada disciplina, área de interesses e dinâmica de cada CA ou CT o desafio foi abraçado e a planificação definida.

Neste ano inicial foi dada voz aos alunos para que, em articulação com os seus professores, necessidades de intervenção identificadas, fossem escolhidos os domínios obrigatórios e os opcionais de acordo com a sua sensibilidade (no 1º, 5º, 7º e 10ºano). Nos restantes anos a planificação foi igualmente realizada muito embora a abordagem tenha sido ligeiramente diferente e a continuidade do projeto de educação em meio escolar, muitas vezes tenha surgido inicialmente para depois se “converter” em projeto de cidadania.

De forma a visualizar a globalidade dos temas abordados apresenta-se a figura 4, que tem a sua base nos documentos apresentados no Doc. 4, em anexo.

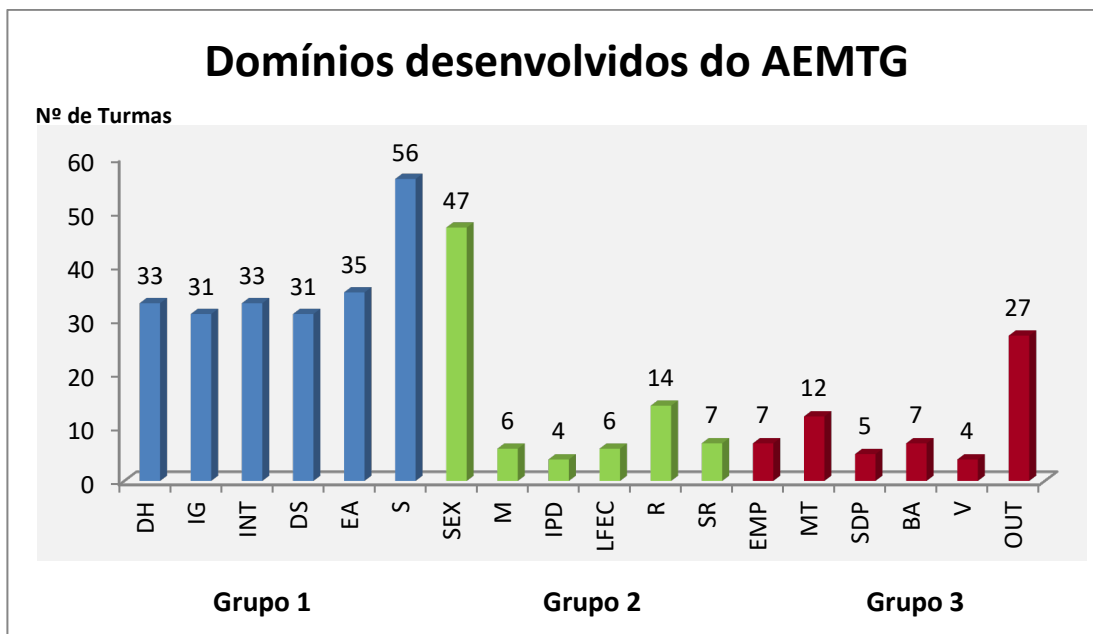


Figura 4

De forma a que a leitura fosse mais clara, apresentam-se três gráficos correspondentes a: domínios obrigatórios, grupo 1 e domínios opcionais, grupo 2 e 3.

DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS – GRUPO 1

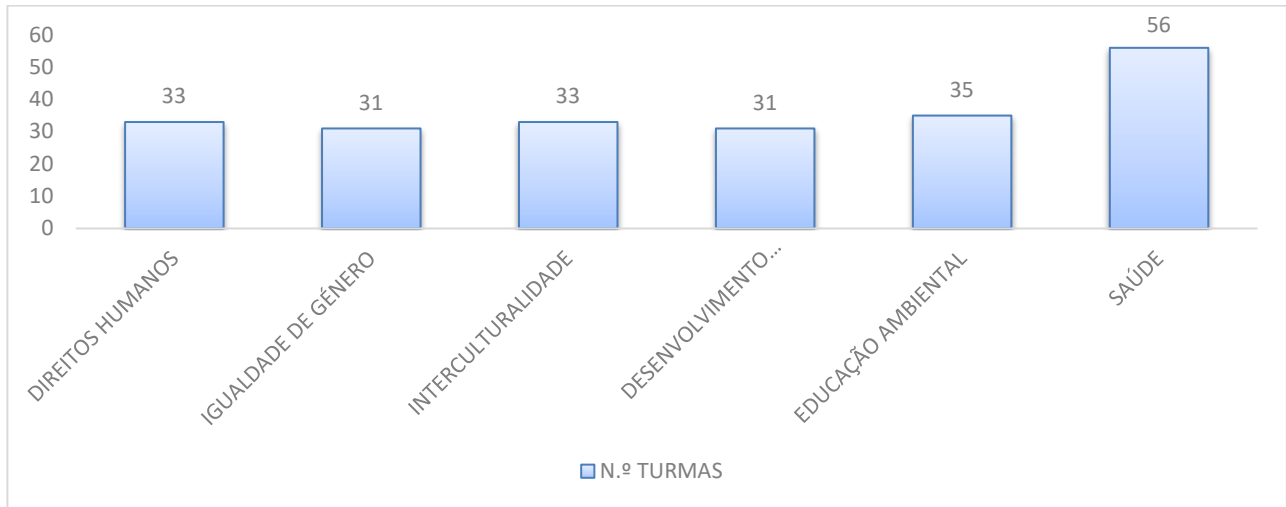


Figura 5

Uma vez que todas as turmas integraram a estratégia do agrupamento, numa abordagem globalizante e de inclusão, verifica-se uma dispersão das turmas pelos diferentes domínios obrigatórios (grupo1), no entanto o domínio “Saúde” apresenta-se ligeiramente destacado. Esta situação verifica-se devido essencialmente à conversão do Projeto de Educação em Meio Escolar, nos anos em que não se constituiu como obrigatório; a estratégia do agrupamento, que foi apresentada e aprovada em CP, sugere a inclusão de todas as turmas de todos os anos.

DOMÍNIOS OPCIONAIS – GRUPO 2

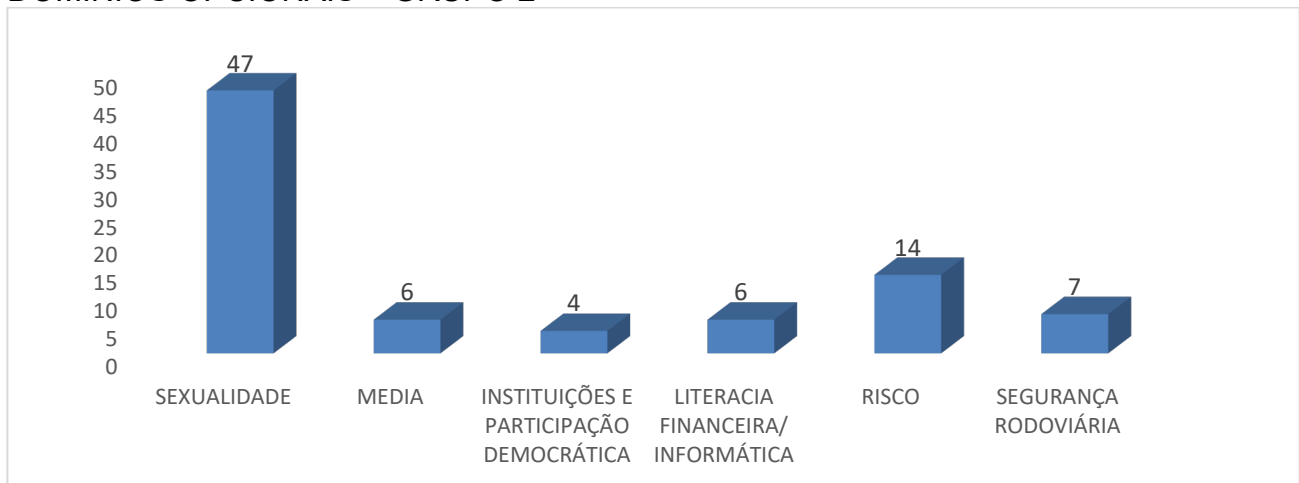


Figura 6

Os domínios opcionais que constituem o grupo 2, foram todos desenvolvidos, muito embora a prevalência seja do domínio “Sexualidade”. Mais uma vez a situação de inclusão de todas as turmas na estratégia do agrupamento concorreu para este número (47 turmas distribuídas preferencialmente nos anos de escolaridade, 6º, 8º/9º e 11º/12º).

De referir ainda que a literacia financeira foi adaptada a literacia informática, que resulta do projeto

conjunto das 7 turmas do 10º ano dos CPROF. Este projeto resultou de uma planificação conjunta, que se transformou rapidamente numa DAC.

DOMÍNIOS OPCIONAIS - GRUPO 3



Figura 7

O grupo 3 foi, comparativamente aos outros dois grupos de domínios desenvolvidos no agrupamento, o que menos foi trabalhado; destaca-se o grupo “Outros” que foi eleito o espaço de “criatividade” das turmas que não se reviram nas opções apresentadas. Uma vez que esta opção surge todas as turmas do 1º ciclo se envolveram em projetos que combinavam vários domínios e por isso apontaram a opção “Outros” como a mais adequada. O domínio “Mundo do trabalho” foi desenvolvido por algumas turmas de CPROF, que realizaram formação em contexto de trabalho.

Em anexo, Doc. 5, encontram-se gráficos pormenorizados, por ciclo de ensino, ano e turma, que enquadram de uma outra forma a leitura dos domínios mais desenvolvidos no agrupamento. De salientar ainda que todos estes dados serão a base de trabalho para o delinear de caminhos para o próximo ano letivo, pois é fundamental que a estratégia do agrupamento se concretize em projetos que abarquem o maior número de domínios; desta forma o contributo é mais eficaz e concorre para a obtenção do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

De forma a concretizar este propósito foi avaliada a tomada de consciência pelos alunos dos domínios desenvolvidos em cada projeto e o resultado, muito embora seja positivo, revela que ainda existem alunos para quem o trabalho desenvolvido não foi interiorizado. As 17 turmas que não procederam a esta avaliação são aquelas que realizaram a avaliação global no PCT (Doc. 2).

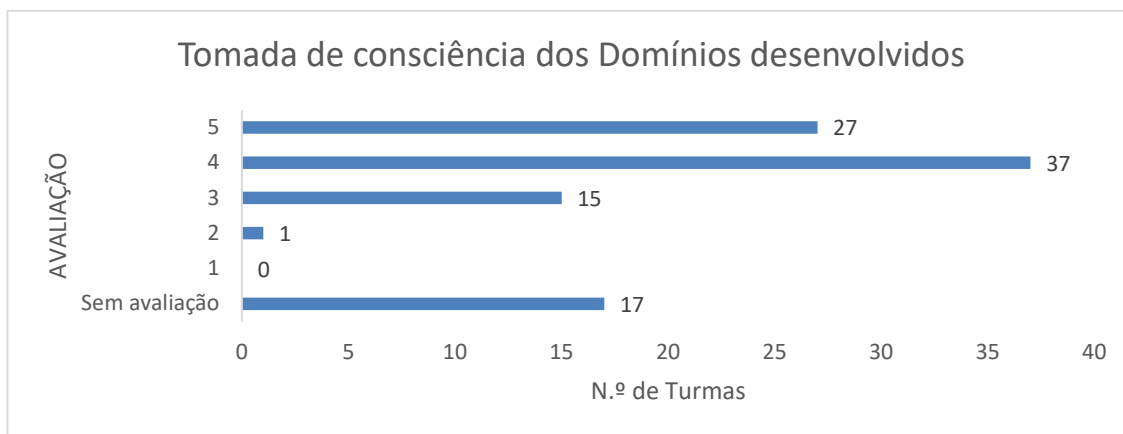


Figura 8

Ainda com o a intenção de verificar se o que foi planificado e executado em cada um dos projetos que tiveram lugar em cada uma das turmas deste agrupamento contribuiu para a mudança de comportamentos a esmagadora maioria responde afirmativamente. De facto, os alunos envolveram-se nos seus projetos e com esse trabalho de construção/ reflexão foram conduzidos a uma mudança comportamental consciente. Deverá ser sempre esta linha de conduta que a estratégia deve promover.

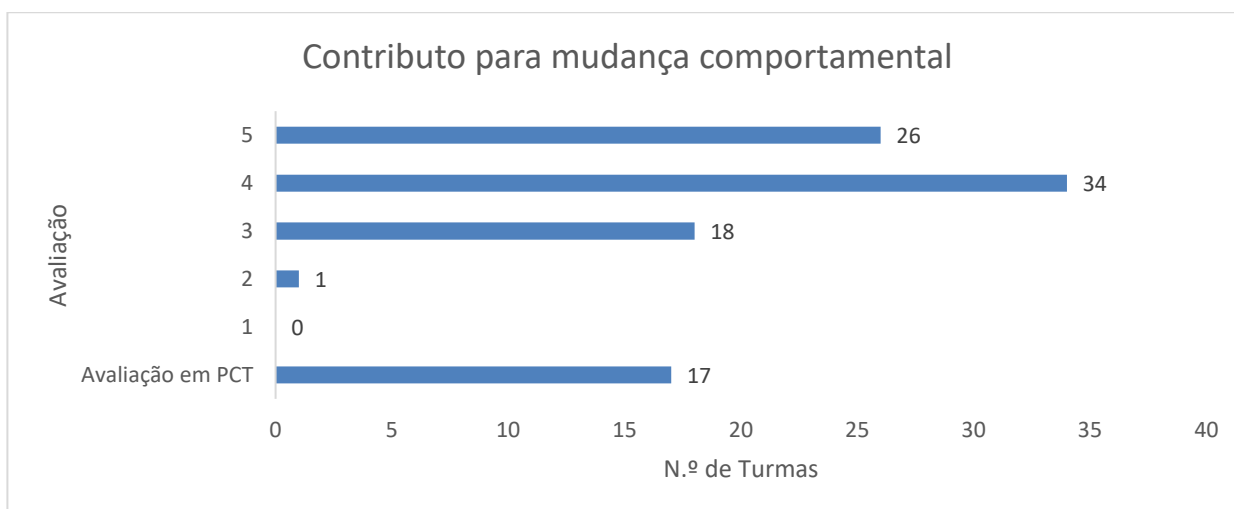


Figura 9

IV - PRODUTOS

1. Categorização

O resultado do trabalho nos diferentes domínios da cidadania tem sempre como objetivo mudar comportamentos e construir um melhor cidadão. Atendendo à diversidade de públicos que um agrupamento vertical contém (pré-escolar – secundário) foi necessário encontrar soluções que se

ajustassem a todos e se constituíssem como motivadoras e significativas. Desta forma os produtos resultantes dos projetos do agrupamento foram inúmeros, diversificados e de difícil rotulagem; houve então necessidade de se agruparem / categorizarem de forma a possibilitarem uma leitura de conjunto.

Esta categorização permitiu agrupar de forma perceptível todos os produtos identificados nas planificações entregues, que correspondem à totalidade das 97 turmas do agrupamento, e se encontram identificados no Doc. 6, em anexo.

Mudança de atitude, alteração de comportamentos e consolidação de aprendizagens são os produtos que todos os projetos identificam, mas é necessário motivar e construir experiências significativas para que isso aconteça e por isso esse não é único produto que resultou dos projetos concretizados este ano letivo.

A variedade de resultados foi distinta, e muito embora existiram projetos em que apenas foram abordados os domínios obrigatórios (no 1º ciclo, com exceção do 2º ano), outros abrangeram 8 a 10 domínios (essencialmente no 3º ciclo), como facilmente se constata nos quadros síntese que integram o Doc. 4, mas em todos eles os produtos foram bastantes e diversificados. De referir que no pré-escolar o domínio onde se verificou maior número de evidências foi a “Interculturalidade”

CAMPANHAS SENSIBILIZAÇÃO | AÇÃO:

- DIREITOS HUMANOS /DIRETOS CIVIS /DIREITOS DOS ANIMAIS

VOLUNTARIADO: SOLIDARIEDADE /ANGARIAÇÃO BENS

PRESERVAÇÃO NATUREZA:

- RECICLAGEM

- O RIO ARADE: IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL ATIVIDADES NÁUTICAS

ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR:

- EMENTAS / RODA DOS ALIMENTOS / TRADIÇÕES GASTRONÓMICAS E CULTURAIS / SEMÁFOROS ALIMENTARES |ALMOÇO DE FAMÍLIA

CONSTRUÇÕES:

- ECOPONTOS | SINAIS DE TRÂNSITO| COLMEIAS| INSTRUMENTOS |FILME |MUSICAIS| BRINQUEDOS | JOGOS| MAPA MUNDO | ESCULTURAS | PROGRAMA TV

EXPOSIÇÕES:

- FOTOGRAFIA |CARTAZES | PRODUTOS RECICLADOS | OBJETOS FILOSÓFICOS| | DESENHOS /PINTURAS/ COLAGENS

PRODUÇÕES ESCRITAS COM MENSAGEM SOBRE:

- SAÚDE /SEGURANÇA RODOVIÁRIA INTERNET ENSAIOS | FOLHETOS | PORTFOLIOS |INTERCULTURALIDADE

DRAMATIZAÇÕES:

- SOCIODRAMA

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO EXTERIOR | VISITAS DE ESTUDO DIA ABERTO AEMTG

ATIVIDADE
WORKSHOPS
SESSÕES FORMAÇÃO INFORMAÇÃO: SUPORTE BÁSICO DE VIDA DIABETES IGUALDADE DE GÉNERO VIOLÊNCIA NO NAMORO DESPORTO ADAPTADO BULLYING SEXUALIDADE INTERCULTURALIDADE; +FILME + DEBATES
START WORK IV
MUDANÇA DE ATITUDE /COMPORTAMENTAL

Figura 10

Existem produtos muito específicos de projetos muito específicos, mas verifica-se que uma maior tendência para produtos no âmbito de “Alimentação| saúde e bem estar: ementas |roda dos alimentos | tradições gastronómicas e culturais | semáforos alimentares |almoço de família” e “Construções: ecopontos | sinais de trânsito| colmeias| instrumentos |filme |musicais| brinquedos | jogos| mapa mundo | esculturas | programa tv ” nos primeiros ciclos de escolaridade (pré escolar e 1º ciclo) em detrimento de “Sessões formação/ informação sobre: suporte básico de vida| diabetes| igualdade de género| violência no namoro| desporto adaptado| bullying | sexualidade | interculturalidade +filme + debates” no secundário.

4.2 Formas de divulgação dos projetos/produtos

As formas de divulgação identificadas nos projetos nas 97 turmas do agrupamento foram distintas e estiveram intimamente ligadas com o tipo de produto que foi desenvolvido; denota-se que houve uma preocupação em todos eles de não deixar circunscrita à sala de aula a divulgação e a partilha do que foi construído/ alcançado. Assim, na avaliação do grau de divulgação verificou-se que todos os projetos, em diferentes momentos, foram partilhados no espaço escola, na comunidade educativa local e na comunidade educativa alargada. Este resultado surge com um grau de satisfação superior nos níveis de ensino pré-escolar e primeiro ciclo e com um menor grau no ensino secundário. De salientar que o número de ações de divulgação do trabalho junto da comunidade local foi o que teve menor expressão em todos os ciclos de ensino, constituindo-se assim num aspeto a melhorar no próximo ano. A estratégia de cidadania terá então que contemplar formas de partilha/ divulgação junto da comunidade envolvente que sejam significativas e recorrentes.



Figura 11

4.3 Envolvimento dos diferentes intervenientes

Em todos os projetos o envolvimento dos alunos foi avaliado, segundo grelha construída para o efeito e aplicada pelos professores responsáveis pela implementação dos diferentes projetos (com a exceção das turmas dos CCH do 11º e 12º anos, conforme já foi referido no ponto II). No 1º ciclo nas avaliações apresentadas pelos alunos pode constatar-se que os produtos mais significativos são os que são realizados em contextos práticos, em que os alunos participam e se envolvem mais intensamente; são igualmente aqueles que provocam um maior impacto na mudança de atitude dos alunos.

No 2º e 3º ciclo os alunos avaliam o projeto de cidadania de forma muito positiva, atribuindo em todos os anos de escolaridade (do 5º ao 9º) uma avaliação de Bom (17 turmas) e Muito Bom (12 turmas).

No ensino secundário existiu uma avaliação crítica mais pormenorizada, pois em todas as turmas em que o questionário foi aplicado (30 turmas) foi preenchido o campo sugestões; pode considerar-se como mais apontado o seguinte comentário: “Este projeto contribuiu para compreender melhor o tema que trabalhamos e ajudou a refletir e a mudar a minha maneira de pensar sobre o assunto” (10ºD). “Consciencialização”, “Contributo para...”, “Descobrir” e “Conhecer” são os verbos mais utilizados nas avaliações/ sugestões no ensino secundário.

O envolvimento dos alunos pode ser então considerado de muito positivo, devendo a estratégia do próximo ano considerar as metodologias de implementação apresentadas este ano e dar-lhes continuidade.

Relativamente ao envolvimento dos Pais / EE no pré-escolar e 1º ciclo foi considerado Bom. Na grande maioria dos projetos se pode verificar a inclusão dos Pais/ EE nos recursos a utilizar na concretização do projeto, o que indica de forma inequívoca o seu envolvimento.

No 2º e 3º ciclos a avaliação é de Suficiente, e os projetos já só os apontam pontualmente como

recurso.

Ao nível do ensino secundário o único ano em que os Pais /EE são envolvidos na concretização direta do projeto é no 10º ano, e a avaliação da sua participação varia do Bom (20 turmas) até ao Fraco (2 turmas. A avaliação “Suficiente” é mais escolhida do 1º ao 10º ano, tendo 52 turmas optado por essa

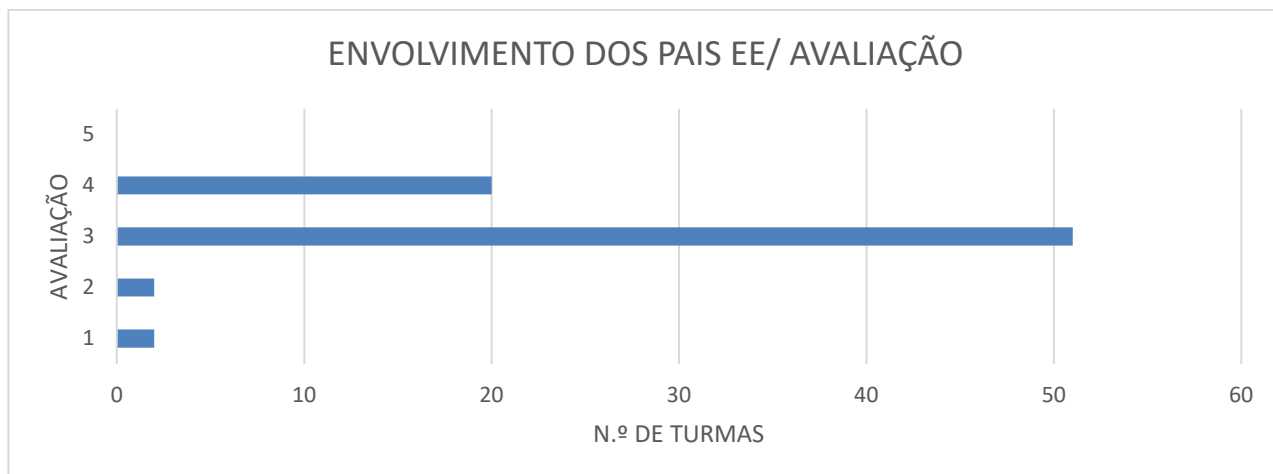


Figura 12

Os assistentes operacionais são um recurso muito solicitado nos níveis de ensino do pré-escolar e 1º ciclo. A avaliação ao seu contributo é de Muito Bom no pré-escolar e Bom no 1º ciclo. Nos restantes níveis de ensino a sua intervenção não se faz sentir na concretização dos projetos, o que deverá ser contrariado de forma ativa na estratégia a definir no próximo ano.

V - PARCERIAS

1. Técnicos especializados internos à escola

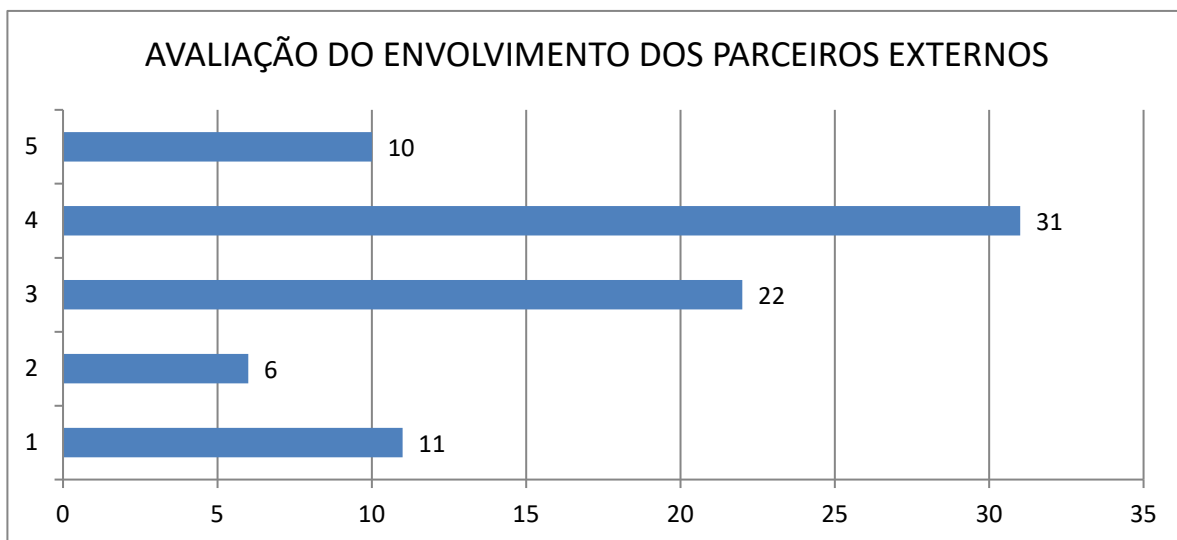
A estratégia do agrupamento reflete a importância de trabalho colaborativo e de partilha, pois em ano de arranque foi fundamental para que se conseguissem os resultados que aqui se apresentam. A planificação em conjunto, que já foi alvo de estudo no ponto II deste relatório, identifica 26 turmas que planificaram em conjunto e consideramos que este foi o primeiro recurso em termos de parcerias internas. Para além desta partilha, houve uma estreita colaboração com as BE, PES e CCA que se revelaram bastante proveitosas (sempre com avaliações bastante positivas), mas ainda com pouca expressão na globalidade das 97 turmas que este relatório abrange.

2. Entidades externas à escola

A qualidade e tamanho da rede de parcerias depende bastante do envolvimento dos

dinamizadores dos diferentes projetos. Este ano letivo a coordenação dos projetos foi essencialmente feita pelo educador/ professor titular/ DT e DT+DC (nos CPROF), muito embora se possa mudar esta tendência. Chamar os alunos à coação para que dinamizem os seus projetos é capacitá-los para a prática de uma cidadania ativa, logo será um caminho a explorar.

O PES, o Centro de Saúde de Portimão, a PSP, o Clube Naval de Portimão foram algumas instituições que colaboraram na concretização dos projetos realizados. Foram muito importantes, mas, mais uma vez não foram significativos no universo total das turmas do agrupamento.



A avaliação realizada pelas turmas que contaram com o envolvimento de parceiros externos foi bastante positiva, contribuindo para este número de turmas (63) as que “converteram” o projeto de ESME em Cidadania e Desenvolvimento e que foram apoiadas pelos PES

3. Sugestões de melhoria

No sentido de aumentar e melhorar a rede de parceiros que colaboraram no desenvolvimento dos diferentes projetos, a estratégia do AEMTG pretende dar continuidade às parcerias já estabelecidas, assim como encetar novos contactos que se afigurem relevantes.

Aprofundar a parceria com as BE e com o PES é igualmente uma meta importante, pois verificaram-se benefícios significativos para os alunos que usufruíram dos contributos dados por esses parceiros, assim como os atrás identificados.

Se salientar que todas as parcerias que este ano foram realizadas de forma informal (sem registo escrito) serão oficializadas nos próximos projetos de forma a que se consolidem e continuem a dar contributos para a formação integral dos jovens cidadãos deste agrupamento.

VI - FORMAÇÃO

A formação enquanto veículo promotor de sucesso na aprendizagem é uma preocupação desta equipa pois foi um dos aspetos que se revelou menos conseguido, não obstante a que foi amplamente disponibilizada pelo centro de formação de Portimão e Monchique, ao longo deste ano letivo. Uma vez que o paradigma educativo mudou houve necessidade de capacitar os docentes nas áreas que sofreram maiores alterações, mas a grande sobrecarga a que fomos sujeitos talvez tenha condicionado o acesso a essa formação.

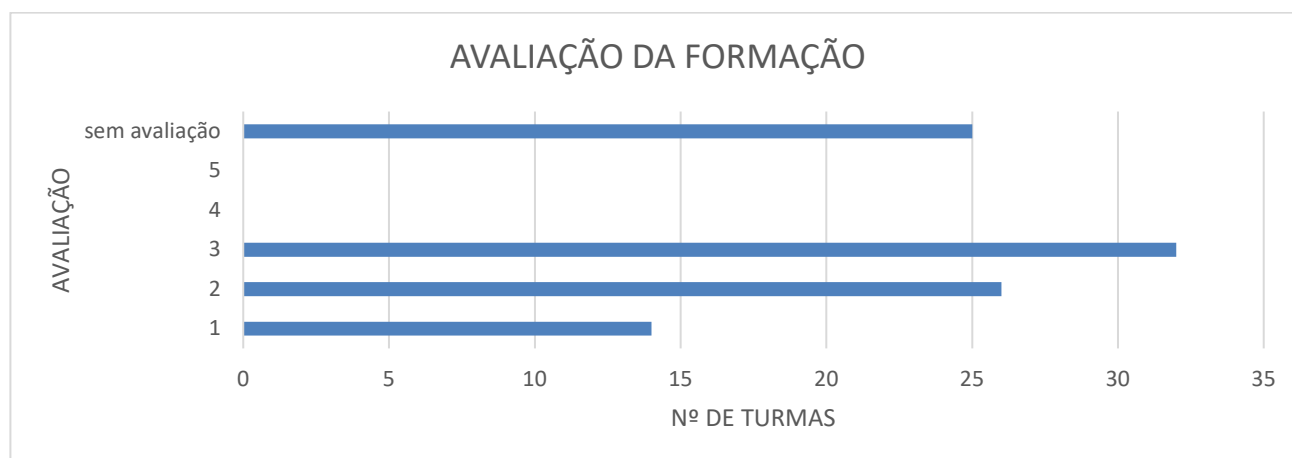


Figura 13

A análise dos dados obtidos (em pormenor no **anexo XXXX**) permite-nos verificar que a formação disponibilizada foi considerada Insatisfatória/ Pouco Satisfatória para os docentes que lecionam as turmas do 1º ciclo, o 5º ano, 7º ano e 10º ano do CCH, num total de 40 turmas e satisfatória para os docentes do Pré-Escolar, 8º ano, 9º ano, 10ª ano, 11º e 12º anos dos cursos profissionais, num total de 32 turmas. De referir que por ausência de formação existiram 25 turmas que não preencheram a avaliação deste parâmetro.

Uma análise mais detalhada permite-nos concluir da necessidade de ser ministrada formação preferencialmente nos domínios da Cidadania e Desenvolvimento que se perspetivem vir a ser trabalhados para o próximo ano letivo.

Uma vez que o agrupamento assume uma perspetiva holística desta componente, deverá ser igualmente contemplada a formação para o pessoal não docente que trabalha com os nossos alunos ao longo da sua escolaridade.

VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a estratégia definida para o agrupamento se concretizou respeitando os pressupostos que se definiram inicialmente, tendo sempre como meta a construção de melhores cidadãos. As aprendizagens essenciais de cada disciplina foram o “combustível” para que os projetos se alimentassem e se concretizassem, contribuindo de forma inequívoca para a mudança de comportamentos e atitudes.

Sempre de forma intencional e consciente, a cidadania foi trabalhada de forma concreta, promovendo uma atitude cívica individual e um melhor relacionamento interpessoal e social.

Este agrupamento, cujo projeto assenta numa base humanista, de valores e princípios inclusivos, foi “beber” às áreas de competências para que os valores a transmitir fossem concretos e a mudança de comportamento real.

Este relatório constitui-se como um ponto de chegada e simultaneamente um ponto de partida, pois é com base no que foi identificado como menos conseguido que a próxima estratégia se irá debruçar e propor intervenções que se pretendem eficazes.

Divulgar o que de muito bom acontece, formar cada vez mais todos os intervenientes neste processo de alteração de comportamentos e promover parcerias com entidades da comunidade de forma o que o trabalho em rede seja uma realidade, são os três eixos que deverão nortear o próximo ano a estratégia do agrupamento.

A Equipa de Educação para a Cidadania

JULHO 2019

